

Faculdade de Ciências Sociais
Universidade Agostinho Neto

Luanda, 14 de Novembro 2012

***Mudança Global e Geopolítica da Água.
Governança para a Sustentabilidade***

GLOBAL
I G B P
CHANGE
International Geosphere-Biosphere Programme
Comité Nacional para o IGBP - Biosfera Global




Universidade
Atlântica

Nelson Lourenço

Reitor da Universidade Atlântica

Presidente do Comité Nacional para o IGBP (International Geosphere-Biosphere Programme)

Presidente da European Alliance on Global Change Research Committees

Carlos Russo Machado

Universidade Atlântica

Assessor Científico do Comité Nacional para o IGBP





Sustentabilidade: um desafio

A Sustentabilidade é, certamente, o **Maior Desafio** para a sociedade do **Século XXI**.

Sustentabilidade é um conceito aberto, multidimensional, que estimula muitos e diversos actores individuais ou colectivos, do sector público ou privado, a procurar um equilíbrio sustentável entre produção, consumo e preservação e regeneração de recursos humanos e naturais.

Este processo, que obriga diferentes actores a cooperar, é **gerador de diferentes tipos de conflitos**, até porque a procura da sustentabilidade, enquanto processo de mudança social, **obrigará a transformações significativas** ao nível dos modelos de produção e de consumo, dos valores culturais e ao nível dos sistemas de Governança.

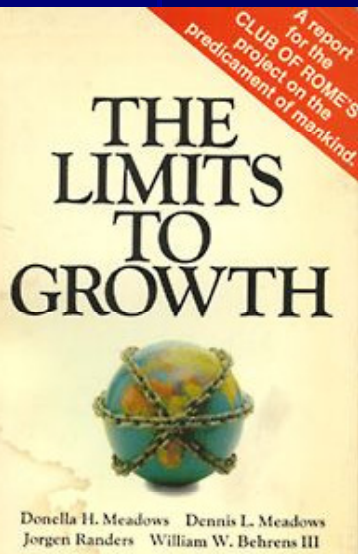
Desenvolvimento Sustentável: A trajetória de um conceito

- Revolução Industrial
- Pós II Guerra Mundial
- Década de 1960 e as *Etapas do Crescimento Económico*, de W. Rostow

Desenvolvimento Sustentável: A trajetória de um conceito

Em **1972**, o **Clube de Roma** publicou o relatório *The Limits to Growth*, no qual era sugerido que se os padrões de crescimento económico da época se mantivessem, o mundo em breve experimentaria uma catástrofe ecológica.

- A percepção de que os limites de tolerância ambiental relativamente à intervenção humana tinham sido alcançados;
- Se o modelo de crescimento económico e de desenvolvimento não mudasse, o futuro do mundo estava posto em causa;
- A mudança ambiental já não era apenas um problema local, regional ou nacional: **o esgotamento dos recursos e a degradação ambiental eram um problema global.**

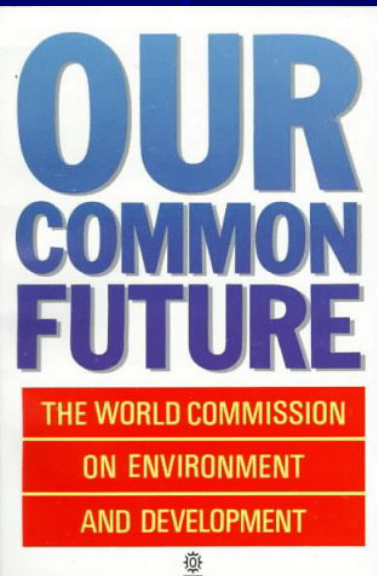


Desenvolvimento Sustentável: A trajetória de um conceito

Em **1983**, as Nações Unidas constituíram a Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento, vulgarmente conhecida como a **Comissão Brundtland**.

Em **1987**, em *Our Common Future* a comissão salienta a necessidade de crescimento económico e de estratégias de desenvolvimento em todos os países e reconhece os limites da capacidade dos ecossistemas se regenerarem e absorverem resíduos.

O conceito de Desenvolvimento Sustentável introduz a ideia de relações fortes e complexas entre o crescimento económico e o ambiente, chamando a atenção para a necessidade de conciliar os conflitos existentes entre as dimensões ambientais, económicas e sociais da sustentabilidade.



Desenvolvimento Sustentável: A trajetória de um conceito

O conceito de Desenvolvimento Sustentável representa um salto teórico e conceptual positivo e indiscutível e uma contribuição valiosa para a análise do crescimento económico e do desenvolvimento ao:

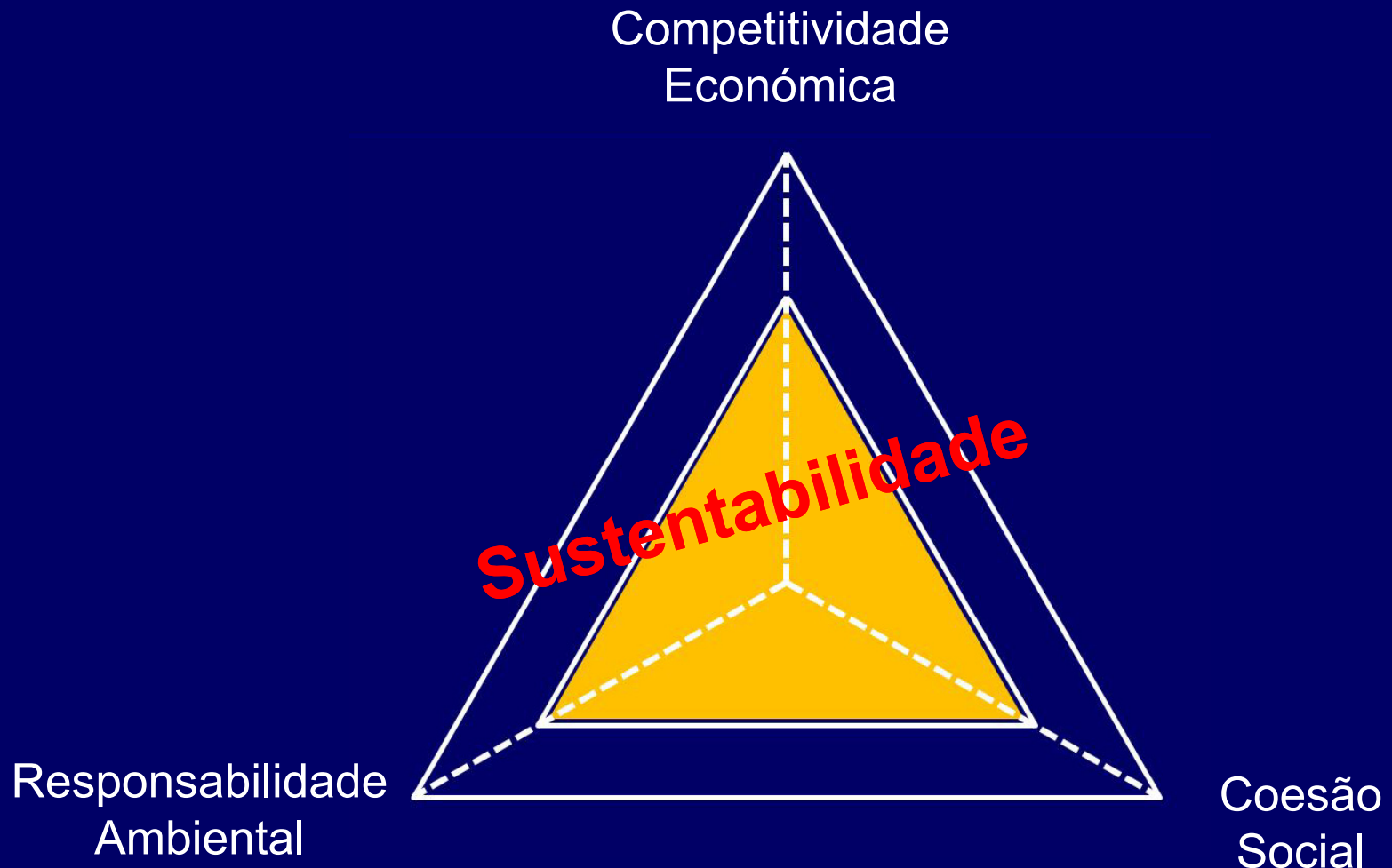
- Reconhecer uma ***crescente interdependência ecológica*** entre as diferentes nações;
- Introduzir a ideia da ***solidariedade intergeracional***;
- Destacar a ideia de ***relações fortes e complexas entre o crescimento económico e o ambiente***, chamando a atenção para a necessidade de conciliar os conflitos existentes entre as dimensões ambientais, económicas e sociais da sustentabilidade.

Desenvolvimento Sustentável: A trajetória de um conceito

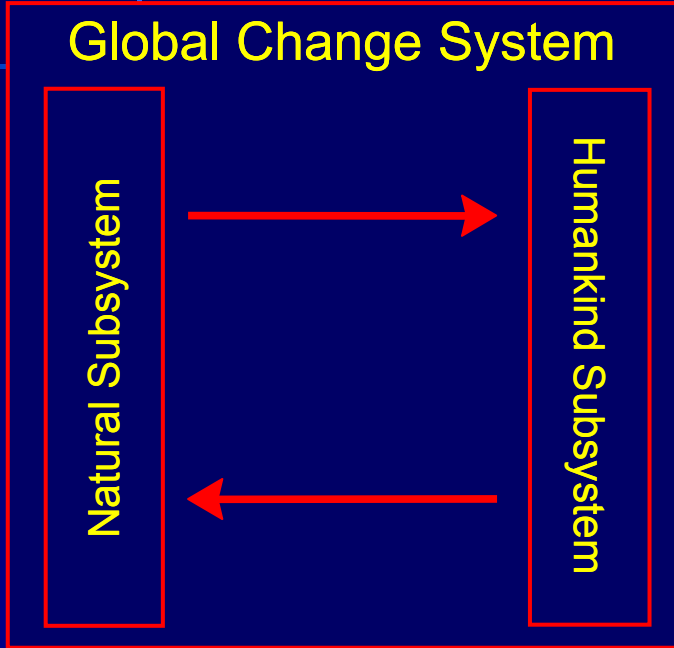
Ao contrário da Declaração do Clube de Roma, o Relatório Brundtland:

- Declara que **o crescimento económico “zero”** pode ser tão prejudicial para o ambiente como o crescimento económico descontrolado;
- Estabelece o **combate contra a pobreza** e pela justiça social e qualidade de vida como objectivos centrais para se atingir a sustentabilidade em termos ambientais, económicos e sociais;
- Afirma que a sustentabilidade **não é um processo linear**, não podendo ser calibrada por um modelo de desenvolvimento único e universal.

O desenvolvimento sustentável pressupõe um equilíbrio - frágil e complexo - entre crescimento económico, equidade social e preservação do ambiente.



Mudança Ambiental Global: Uma visão reflexiva



Esta abordagem sistêmica considera a sociedade como um subsistema que interage com o subsistema natural dentro de um enquadramento integrado que é o sistema da mudança ambiental global.

Adapted from: Mesarovic; McGinnis; West, 1996

Estes subsistemas interagem numa lógica de reflexividade

- Os sistemas sociais mudam, porque têm de se adaptar, ao mesmo tempo que modificam os sistemas naturais

Componentes da Mudança Ambiental Global

Muito mais do que alterações climáticas

Conjunto de mudanças biofísicas e socioeconómicas, que devem ser encaradas de forma integrada de modo a encontrar respostas igualmente integradas.

Estas mudanças afectam o funcionamento e a estrutura dos ecossistemas e as formas como a sociedade gere, mitiga e se adapta a essas mudanças.



Geopolítica dos Recursos Naturais e Conflitos

A geopolítica dos recursos naturais renováveis é entendida como o estudo dos diferentes tipos de competição por estes recursos que ocorrem entre poderes presentes num determinado território.

A valorização dos recursos naturais renováveis provocada pelo aumento constante da procura contribuiu para uma crescente competição pelo seu controlo estratégico.

Os conflitos resultantes da disputa por recursos valiosos - e pelo poder e riqueza por eles conferidos - têm-se tornado um tema relevante para a recomposição da paisagem política global.

O Conceito de Conflito

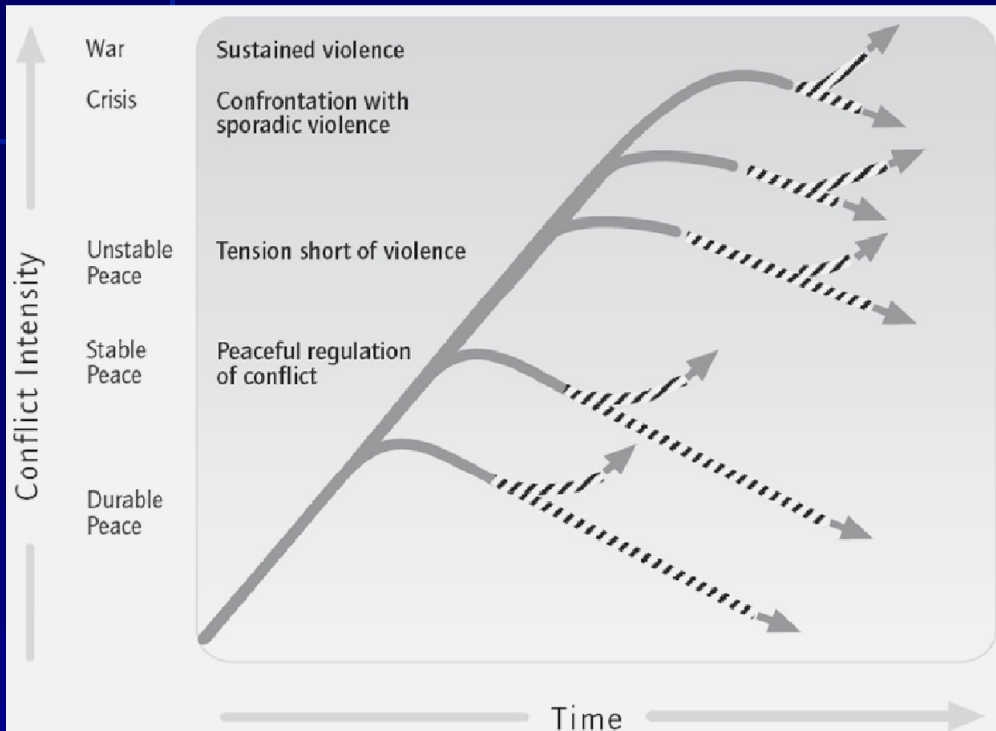
O conceito de conflito é **multidimensional**, envolvendo várias formulações que são seleccionadas operativamente de acordo com os propósitos analíticos e problemas práticos.

O conceito de conflito está associado a uma disputa de poderes (de capacidades para produzir efeitos), pelo que conflito não é um equilíbrio de poderes. Não é uma resultante estável.

Conflito é o **processo de encontrar o equilíbrio entre poderes**. Deste modo, o conceito de conflito está relacionado com poder; ou seja, com a capacidade de produzir efeitos.

Rummel, R. J., 1976; Rummel, R. J., 1991

O Conceito de Conflito



O conflito é, portanto, entendido como:

- um processo dinâmico;
- com níveis de intensidade crescente, ao longo de um *continuum*, desde situações muito cooperantes até situações muito violentas;
- dependente de uma grande diversidade de factores.

Comité sobre os Desafios da Sociedade Moderna
(NATO/CCMS), 1999

Esta dinâmica de conflitos sugere que:

- **a violência não é o resultado automático do conflito.** Dependendo do contexto em que se inserem e das medidas políticas aplicadas, situações com potencial de agravamento podem ser conduzidas no sentido de diminuir a intensidade do conflito.

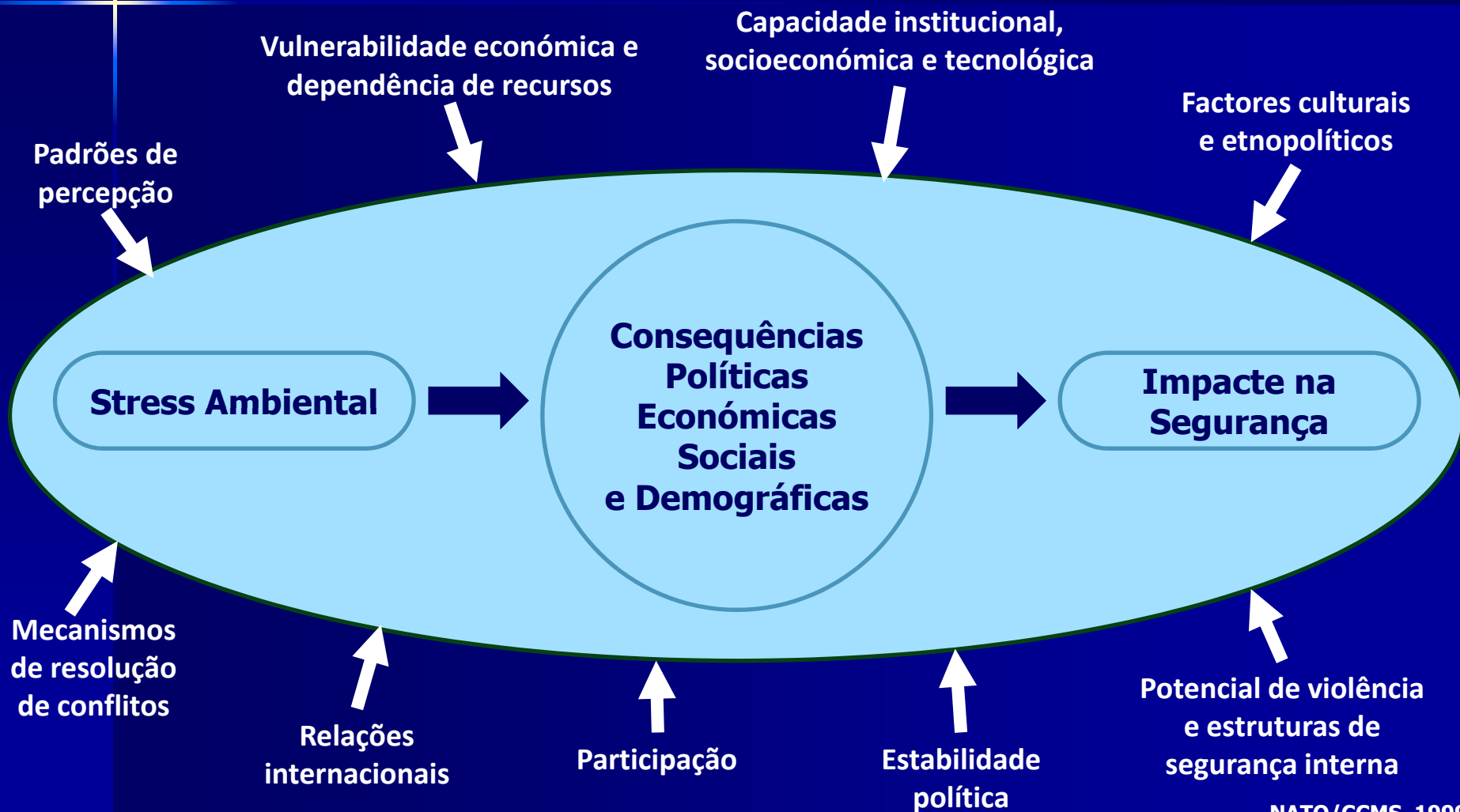
Conflitos induzidos pela mudança ambiental

No quadro da análise de conflitos, a Mudança Ambiental Global deve ser considerada em termos da **natureza e extensão do stress ambiental que produz**, e que resulta de dois factores:

- A **escassez de recursos naturais renováveis**, ou seja, a redução, ou a percepção de redução, da quantidade total ou disponível de recursos naturais, tais como: terras aráveis, água potável, florestas, ou bancos pesqueiros.
- A **degradação da qualidade dos recursos naturais renováveis** resultante da crescente interacção humana com os ecossistemas. Esta interacção torna cada vez mais difícil distinguir entre mudanças ambientais naturais e antropogénicas.

Estes **dois factores** estão fortemente **interligados**: a degradação ambiental pode agravar a escassez e as tensões sobre a distribuição e acesso aos recursos, enquanto a escassez de um recurso natural pode degradar a sua qualidade através de sobreexploração.

Níveis similares de stress ambiental podem ter consequências diferentes sobre o nível de intensidade do conflito. Deste modo, para avaliar o potencial de conflito associado ao stress ambiental, torna-se necessário analisar o **contexto socioeconómico e político**.



Conflitos induzidos pela mudança ambiental Guerras de recursos? Desestabilização?

Não existindo evidências empíricas relativamente aos cenários mais alarmistas de Homer-Dixon (2001) e de Michael Klare (2002) relativamente à probabilidade de ocorrência de conflitos violentos ou de guerras entre Estados por causa dos recursos naturais, é certo que, já hoje, a escassez e a degradação dos recursos naturais constituem uma **marca característica ao nível da segurança global.**

Homer-Dixon, T. F. (2001). *Environment, Scarcity, and Violence*. Princeton and Oxford: Princeton University Press

Klare, M. T. (2002). *Resource Wars: The New Landscape of Global Conflict*. New York: Holt Paperbacks.

Consequências para a segurança. Uma Tipologia de Conflitos Ambientais

A partir de 40 casos de estudo realizados pelo **PROJECTO PEACE-COM*** foi possível identificar quatro grandes tipos de conflitos induzidos pelo stress ambiental.

Muitos dos conflitos ambientais expressos nesta tipologia foram resolvidos sem violência, mostrando que existe um grande potencial para a cooperação local, regional e internacional.

* Peace Processes in Community Conflicts: From Understanding the Roots of Conflicts to Conflict Resolution (PEACE-COM)

Consequências para a segurança.

Uma Tipologia de Conflitos Ambientais

- **Conflitos etnopolíticos:** simultaneidade de discriminação ambiental e étnica. Os conflitos podem surgir quando dois ou mais grupos étnicos partilham uma região ecológica em stress ambiental e têm acesso limitado aos recursos naturais..
- **Conflitos resultantes de migrações:** são desencadeados por migração voluntária ou forçada e podem ter como base a migração interna, a migração transfronteiriça, ou terem uma forte componente demográfica.
- **Conflitos transfronteiriços:** caracterizados por problemas de distribuição dos recursos. A dependência assimétrica relativamente à quantidade e à qualidade de um recurso (água potável, bancos pesqueiros).
- **Consequências da mudança ambiental global:** até ao momento não resultaram em conflitos violentos. No entanto, a implementação de determinados acordos ambientais internacionais conduziu, em várias áreas, a tensões entre Estados.

Mudança Ambiental Global.

Desafios para a geopolítica dos recursos naturais

Em termos gerais, a ocorrência de guerras entre Estados induzidas pela **Mudança Ambiental Global** parece ser pouco provável.

No entanto, as alterações climáticas poderão desencadear conflitos a nível nacional e internacional e intensificar problemas já actualmente de difícil gestão, como a falência de Estados, a erosão da ordem social e violência crescente.

Nas regiões mais afectadas, isto pode conduzir à **proliferação de processos de desestabilização com estruturas difusas de conflito**. Estas dinâmicas constituem uma ameaça aos limites do sistema de governança global estabelecido, colocando assim em perigo a estabilidade e a segurança internacionais.

As lições da história sugerem que essa transição será acompanhada por turbulência no sistema internacional, o que pode tornar mais difícil alcançar **os avanços necessários a uma política ambiental multilateral**.

Mudança Ambiental Global. Uma Governança para a Sustentabilidade

As disputas por recursos essenciais não desencadeiam de imediato conflitos violentos e nenhuma das guerras recentes terá sido travada exclusivamente por causa dos recursos naturais.

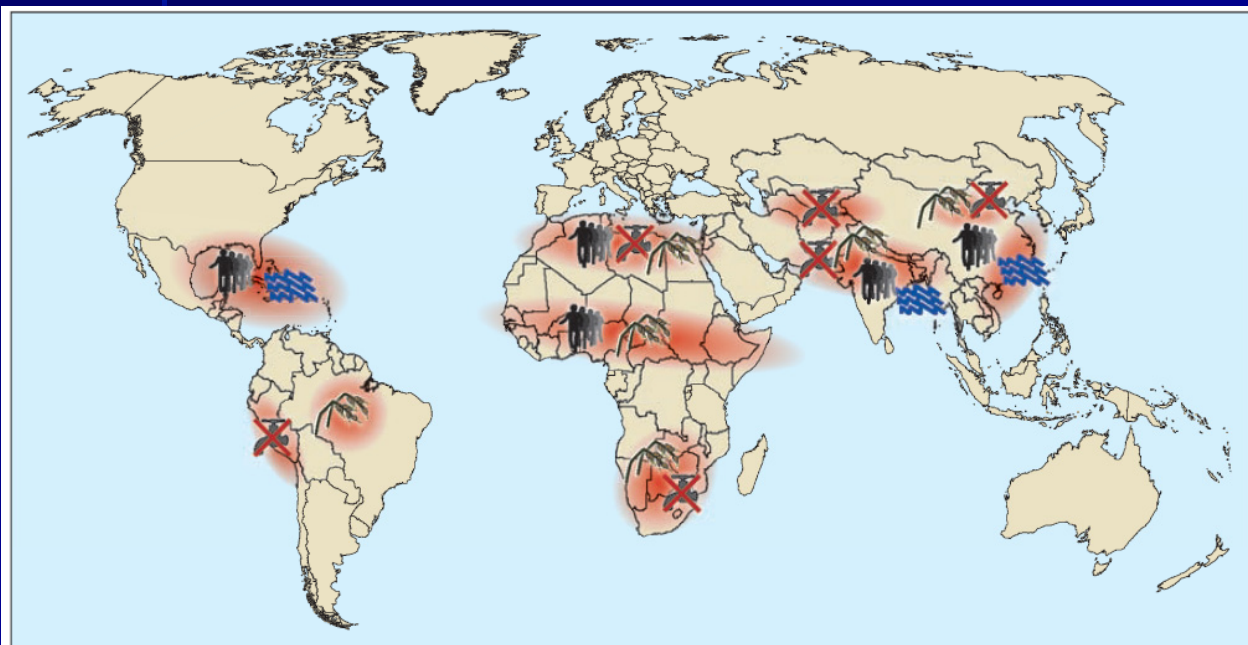
Contudo, a degradação da água potável, a perda de terras aráveis, a diminuição da produção de alimentos e o aumento da frequência de catástrofes ambientais pode levar a enormes perdas económicas e a grandes migrações, contribuindo para gerar tensões e conflitos.

Em países socialmente coesos e com governos fortes, mesmo as disputas mais tensas podem ser superadas de forma pacífica. No entanto, em países com governos fracos ou com fraca base de apoio, a escassez de recursos constitui quase sempre um significativo factor de conflito e instabilidade.

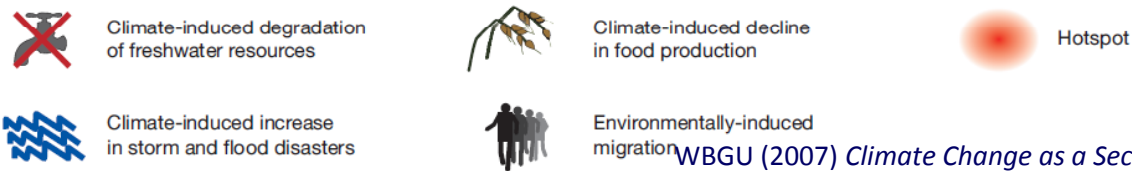
A forma como a escassez de recursos pode instigar conflitos ou impulsionar a cooperação pacífica é uma questão em aberto, que tem de ser analisada no quadro de uma **Governança para a Sustentabilidade**.

Conflitos induzidos pela mudança ambiental

Podem-se identificar áreas críticas associadas a conflitos induzidos pelas alterações climáticas. Estes devem ser encarados com resultantes das interações dinâmicas ambiente / sociedade, e são capazes de criar instabilidade social e violência em várias regiões do mundo.



Conflict constellations in selected hotspots



WBGU (2007) *Climate Change as a Security Risk*

Oito Regiões Críticas (Hot-Spots)

Norte de África

Sahel

África Austral

Ásia Central

Índia, Paquistão, Bangladesh

China

Caraíbas e Golfo do México

Andes e Amazónia



Governança para a sustentabilidade

“Governance has been defined as the rules of the political system to solve conflicts between actors and adopt decision (legality). It has also been used to describe the “proper functioning of institutions and their acceptance by the public” (legitimacy).” PNUD, 2010

“...a reflexividade da vida moderna consiste no facto de as práticas sociais serem constantemente examinadas e reformadas à luz da informação adquirida sobre essas mesmas práticas...”

Giddens, 1995, as Consequências da Modernidade

A natureza reflexiva da sociedade global e moderna obriga à participação dos cidadãos nos processos de formulação de políticas e nos processos de tomada de decisão.

Governança para a Sustentabilidade

A governança para a sustentabilidade não está, assim, confinada aos Estados e aos governos. Caracteriza-se pela participação de inúmeros actores públicos e privados em todos os níveis de decisão.

A governança para a sustentabilidade pode ser vista como um projecto político que envolve um número crescente de actores (técnicos, decisores, empresas, organismos governamentais) apostados em reforçar a actual arquitectura de instituições e redes a nível local e global.

Os actores sociais (individuais ou colectivos) que constituem as redes sociais estão mutuamente dependentes dos recursos controlados por cada um, havendo ganhos para todos na partilha desses recursos.

Governança para a Sustentabilidade

A governança para a sustentabilidade debate-se com alguns problemas que a tornam um desafio particularmente difícil:

1. **Incerteza** persistente quanto às causas das alterações ambientais globais, aos seus impactos, à interligação das várias causas e das opções de resposta possíveis, e aos efeitos destas últimas.
2. **Dependências intergeracionais** que suscitam novos e excepcionais desafios em termos de governação.
3. **Amplitude extraordinária dos danos** possíveis, para a qual os sistemas de governança actuais poderão não estar devidamente preparados.

MUDANÇA GL

Go

Adaptação

SUSTENTABILIDADE

AMBIENTE

Da
GOVERNANÇA
à
GOVERNANÇA MULTILEVEL
para a
SUSTENTABILIDADE

Governança para a sustentabilidade

Num contexto de globalização, torna-se evidente que as ligações da economia ao ambiente, bem como aos impactos ambientais, não são limitadas pelas fronteiras dos Estados nacionais.

Por força desta globalização crescente, o Estado-nação vai perdendo importância, o que obriga a rever os sistemas de governança das sociedades contemporâneas, nos quais a participação pública dos cidadãos e a emergência de novas instituições internacionais adquirem um maior peso.

“...In a global era, the state operates within the context of what political scientists call multilayered governance, stretching upwards into the international arena and downwards to regions, cities and localities...”

Giddens, 2009

Governança para a sustentabilidade

Este modelo de governança requer a integração de uma dimensão global, assegurando, no entanto, a preservação das identidades locais e regionais e a aceitação das respostas por parte dos cidadãos.

Portanto, a governança para a sustentabilidade não está confinada aos Estados e governos enquanto actores únicos. Tem de se estruturar em múltiplos níveis e deve articular a participação das numerosas redes de actores sociais (públicos e privados; individuais ou colectivos) em todos os níveis de tomada de decisão.

Os Estados terão que trabalhar com uma variedade de outros órgãos e entidades, bem como com outros países e organizações internacionais para que possam ser eficazes.

Para mais informação:

Comité Nacional para o International Geosphere Biosphere Programme / Global Change

<http://igbp-portugal.org/acerca-do-igbp.html>

European Alliance of Global Change Research Committees

<http://www.euroalliance-globalchange.org/>

Repositório Científico da Universidade Atlântica

<http://repositorio-cientifico.uatlantica.pt/>